

Também ama

Não apanhes, ó donzela,
Essa florinha singela,
Que entre os teus dedos medrosa
Já se agita com tremôr;
Como tu também formosa,
Innocente quanto esquiva,
Eil-a ahi já pensativa,
Porque também sente amor.

Á mais bela creatura,
Não faças a travessura
De roubar-lhe a pátria e tudo.
Que mal te fez a infeliz?
Nessa cama de veludo
A filha da Primavera,
Cuidadosa, alguém espera...
Ouçamos o que ella diz:

«Borboleta, com tardas,
Borboleta, porque aguardas?
Oh! não sabes quanto eu amo!
Tu não vês sumir-se a luz?
Inda hoje no meu ramo,
Não poisaste, mensageira
Da florinha feiticeira,
Que de longe me seduz».

Cala. Eis chega a borboleta,
Azas d'oiro e violeta;
Poisou na flor que embalança,
Dentro dela se escondeu...
Que lhe segreda?... uma esp'rança...
Oh! não colhas não, donzela,
essa florinha singela,
Que é mais venturosa que eu!

Luiz Felipe Leite,
in *Revista dos Açores*, Ponta Delgada, 1851-53.

Leite, Luiz Filipe, (1828-1898), professor natural de Campolide, Lisboa, residiu e trabalhou na cidade de Ponta Delgada. Apoiado por A. Feliciano de Castilho, escreveu pequenas narrativas sobre as ilhas de São Miguel e Graciosa e poesia diversa publicada normalmente na Revista do Açores.